



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

FABIA ROCHELLE BEZERRA ROCHA

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM APOIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

ANGICOS

2023

FABIA ROCHELLE BEZERRA ROCHA

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM APOIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Computação e Informática.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Elaine Luciana
Sobral Dantas

ANGICOS

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

R672m Rocha, Fabia Rochelle Bezerra .
Mediação pedagógica com apoio das tecnologias
Digitais / Fabia Rochelle Bezerra Rocha. - 2023.
38 f. : il.

Orientador: Elaine Luciana Sobral Dantas .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2023.

1. Mediação pedagógica. 2. Tecnologias digitais.
3. Ensino remoto. 4. COVID-19. I. , Elaine
Luciana Sobral Dantas, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

FABIA ROCHELLE BEZERRA ROCHA

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM APOIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Computação e Informática.

Defendida em: 18 /10 /2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ELAINE LUCIANA SOBRAL DANTAS

Data: 31/10/2023 17:27:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente



MARIA DE FATIMA DE LIMA DAS CHAGAS

Data: 31/10/2023 17:34:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria de Fátima Lima das Chagas (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente



ANA MARIA PEREIRA AIRES

Data: 31/10/2023 19:37:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Maria Pereira Aires (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força na realização deste trabalho.

Aos meus amados pais, Fábio e Francisca, minha gratidão é infinita. O apoio de vocês incondicional, o amor que eu tenho por vocês foi o alicerce que sustentou minha jornada acadêmica. Sem o encorajamento de vocês, esse feito não teria sido possível.

Aos meus irmãos, Flavio e Fabio Junior, minhas cunhadas Brunna e Hemelly, obrigada por estarem ao meu lado e compartilharem comigo todas as alegrias e desafios. O incentivo foi motivador e essencial para que eu superasse obstáculos e persistisse no caminho da realização. Amo vocês.

A minha sobrinha Anna Júlia que tem poucos meses de vida, amo você Anna, você é a minha motivação diária.

Agradeço à minha orientadora, a Prof.^a Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas, por ter acreditado em mim, por contribuir para o meu crescimento acadêmico e pessoal, por estar sempre disponível nas orientações. Agradeço pela sua paciência, motivação e amor, sem a sua orientação não teria chegado aqui.

Também quero estender meus agradecimentos aos professores doutores da Licenciatura em Computação e Informática da UFERSA/Angicos, pelo conhecimento compartilhado em sala de aula e pela contribuição significativa para o meu crescimento acadêmico.

Por fim, reconheço e agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, me apoiaram e auxiliaram em diferentes fases deste trabalho. Cada contribuição, grande ou pequena, foi fundamental para que este trabalho se tornasse uma realidade. Muito obrigada!

*Sonho que se sonha só, é só um sonho que se
sonha só, mas sonho que se sonha junto é
realidade.*

Raul Seixas

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de investigar concepções e práticas de professores relativas a mediação pedagógica com apoio das tecnologias digitais (em contextos de ensino remoto e presencial) em uma instituição pública de Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi qualitativa exploratória, com apoio bibliográfico e questionário Google Forms, destinados a professores e para a gestão, da Escola Municipal Professora Maria Odila no Ensino Fundamental, turno matutino, localizado no município de Angicos, RN. Após análise, conclui-se que os professores utilizam as tecnologias digitais nas suas aulas presenciais mesmo após o fim do ensino remoto emergencial causado pela pandemia da COVID-19. No entanto, ainda apresentam algumas dificuldades.

Palavras-chave: Mediação pedagógica; Tecnologias digitais; Ensino remoto, COVID-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ERE	Ensino Remoto Emergencial
MEC	Ministério da Educação
TICs	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Me	Mestre
AVAs	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
RN	Rio Grande do Norte
PPP	Projeto Pedagógico Político
ASG	Auxiliar de Serviços Gerais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. TECNOLOGIAS DIGITAIS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	3
2.1. TECNOLOGIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	4
2.2. TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO.....	6
2.3. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	8
2.4. ENSINO REMOTO.....	10
2.5. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO.....	12
3. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	13
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	14
3.2. SUJEITOS DA PESQUISA.....	16
4. PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS SOBRE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	18
4.1. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO.....	18
4.2. TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ATIVIDADES PRESENCIAIS.....	19
4.3. INTERAÇÕES MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO.....	27
ANEXO B - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO.....	28
ANEXO - ENCAMINHAMENTO DE DISCENTE A CAMPO DE PESQUISA.....	29

1. INTRODUÇÃO

Consideramos o impacto significativo que a evolução tecnológica tem exercido sobre a educação e o processo de aprendizagem. Nesta era em que a tecnologia desempenha um papel central em diversas esferas da sociedade, a educação também tem se beneficiado desse avanço, abrindo novas possibilidades e desafios para a prática pedagógica.

A motivação para escolha desta temática está relacionada com as mudanças no ensino educacional devido à ocorrência da pandemia da Covid-19. O ano de 2020 foi marcado por um dos eventos mais impactantes e desafiadores da história contemporânea: a pandemia da COVID-19. Originada na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, em dezembro de 2019, a doença rapidamente se espalhou por diferentes países, provocando uma crise sanitária mundial.

No Brasil, a chegada do vírus foi confirmada em fevereiro de 2020, e o fato de está vivenciando essa realidade como estagiária no ensino fundamental na escola Municipal Professora Maria Odila. Diante do cenário de incertezas e riscos à saúde, o governo brasileiro tomou medidas emergenciais para conter o avanço do vírus, e entre elas, destacaram-se os decretos relacionados ao isolamento social e ao fechamento das escolas. Com o decreto estadual no Rio Grande do Norte, foi emitido de nº 29.524, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19) que em seu caput do Art. 2º determinou que: “Ficam suspensas as atividades escolares presenciais nas unidades da rede pública e privada de ensino, no âmbito do ensino infantil, fundamental, médio, superior, técnico e profissionalizante, pelo período inicial de 15 (quinze) dias”.

Em virtude de ser preciso dar sequência ao ano letivo, uma das possibilidades foi a opção pelas aulas remotas emergencial (ERE), para continuar com o processo de ensino e aprendizagem sem quebrar as regras de distanciamento social. Através da portaria MEC Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020 Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus – COVID-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. que dispunha sobre as normas para a reorganização do calendário escolar e a realização de atividades pedagógicas não presenciais durante a pandemia de COVID-19. Esse decreto estabeleceu diretrizes para a adoção de práticas educativas mediadas por tecnologias digitais, buscando assegurar a continuidade do ensino. Assim, em decorrência dos fatos relatados na pandemia, o ERE tornou-se essencial nas

instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise mundial. Dessa forma, o ano escolar dos estudantes não seria prejudicado, frente à situação vivenciada em todas as instituições escolares (WILLIAMSON, et al., 2020).

Diante desse contexto desafiador, tornou-se ainda mais evidente a importância da mediação pedagógica com apoio das tecnologias digitais. A autora Kenski, em seu livro "Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação", destaca que as tecnologias digitais podem ser poderosas aliadas no processo educativo, desde que haja uma mediação pedagógica adequada. Nesse sentido, o papel do professor torna-se essencial para utilizar as tecnologias de forma significativa e contextualizada, potencializando a aprendizagem dos estudantes.

Assim, o estudo se propõe a problematizar e investigar sobre a mediação pedagógica com o uso das tecnologias digitais, focando nas práticas e compreensões de professores (em contextos de ensino remoto e presencial) em uma instituição pública de Ensino Fundamental.

Os objetivos específicos seguiram pautados em identificar desafios e dificuldades dos professores em relação às tecnologias no contexto remoto; analisar experiências de mediação docente com apoio das tecnologias digitais no contexto de ensino remoto; compreender como as práticas no ensino remoto contribuíram para a mediação docente com apoio das tecnologias no contexto presencial.

A metodologia utilizada para a realização desse tema foi qualitativa exploratória, com apoio bibliográfico e aplicação de questionário Google Forms, constituído por perguntas objetivas e respondidas por 5 professores e uma gestão. Após análise, conclui-se que os professores utilizam as tecnologias digitais nas suas aulas presenciais mesmo após o fim do ensino remoto emergencial causado pela pandemia da COVID-19.

2. TECNOLOGIAS DIGITAIS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Para Kenski (2006) “a tecnologia é o conjunto das ferramentas e a técnicas que correspondem aos usos em que destinamos em cada época”. E atualmente essa tecnologia faz parte de nossas vidas pessoais e profissionais, é comum dizer que as mesmas estão presentes no nosso dia a dia e que estamos vivenciando a “sociedade tecnológica”. (KENSKI 2006, p. 16).

As tecnologias surgiram desde a idade da pedra, onde os homens buscavam melhorias para sobreviver em seus ambientes, e no decorrer de suas vidas vinha muitas dificuldades e desafios. No entanto, com a evolução, foi criando tecnologias para sua sobrevivência. Hoje temos tecnologias evoluídas, distintas das que emergiram no passado, no entanto, desempenham um papel fundamental em nossa sociedade, moldando a forma como vivemos, trabalhamos e, principalmente, como aprendemos.

Já as tecnologias digitais referem-se a ferramentas e recursos baseados em computadores, eletrônicos e sistemas de comunicação que processam, armazenam e transmitem informações de forma digital. Essas tecnologias incluem computadores pessoais, dispositivos móveis, software, internet, mídias sociais, aplicativos educacionais.

No contexto da educação, as tecnologias digitais desempenham um papel cada vez mais importante. Elas oferecem oportunidades para aprimorar a aprendizagem, tornando-a mais interativa, acessível e personalizada. A mediação pedagógica, por sua vez, refere-se ao papel do professor na orientação dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem e promovendo a compreensão e o desenvolvimento das habilidades.

[...] a mediação também pode significar a facilitação da relação de sujeitos com outras pessoas ou coisas, como a tecnologia digital fazendo mediação entre pessoas nas redes sociais, o professor fazendo mediação em sala de aula, o livro facilitando o acesso do leitor ao conhecimento etc. Assim, antes de buscar a conciliação entre duas partes, a mediação busca mudanças, evolução ou separação do estágio atual (CARVALHO; SILVA; MILL, 2018, p. 433).

A mediação pedagógica pode ser compreendida como uma prática em que o professor atua como um “[...] orientador [...], consultor, facilitador, planejador e dinamizador de situações de aprendizagem” (MASETTO, 2013, p. 142). Entende-se que a ideia de mediação pedagógica está relacionada à

[...] promoção das interações, atuando na colaboração e no suporte aos conteúdos, no intuito de estimular a apropriação de conhecimentos e saberes. Refere-se claramente às ações humanas, com preocupações direcionadas à aprendizagem (CARVALHO; SILVA; MILL, 2018, p. 433).

Ao esclarecer os o processo de mediação pedagógica, percebe-se que o professor, nesse contexto cada vez mais permeado pelas tecnologias digitais, é confrontado com novas situações, instrumentos e signos culturais, e, conseqüentemente, surgem novos desafios e tensões da cultura digital. De modo a minimizar parte dos desconfortos desse tempo e poder aprimorar sua atuação, Masetto (2013) sugere a necessidade de o docente conhecer os novos recursos tecnológicos, utilizá-los e compreendê-los para poder planejar e possibilitar um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e motivador a seus estudantes. Ao mesmo tempo, destaca-se a relevância de uma perspectiva cautelosa e crítica, principalmente acerca dos novos artefatos tecnológicos no que diz respeito às novas tensões deste tempo, como a proteção de dados e informações.

2.1. Tecnologia e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC)

A pandemia da Covid-19 trouxe grandes mudanças no nosso cotidiano. Por causa das medidas sanitárias e do distanciamento social, o setor educacional foi afetado, levando à suspensão das atividades presenciais. O governo brasileiro através do decreto Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020 Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais:

[...] enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus – COVID-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. que dispunha sobre as normas para a reorganização do calendário escolar e a realização de atividades pedagógicas não presenciais durante a pandemia de COVID-19.

Assim o ano letivo teve continuidade por meios de atividades online, que mais tarde ficou mais conhecido como Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Segundo Libâneo (2001, P.21):

O avanço tecnológico criou as novas tecnologias da comunicação e da informação, provocando uma reviravolta nos modos mais convencionais de educar e ensinar.

Entretanto, a informação é um caminho de acesso ao conhecimento, é um instrumento de aquisição de conhecimento, mas, por si só, não propicia o saber. Ela precisa ser analisada, interpretada, retrabalhada, e isso é tarefa do trabalho com o conhecimento. É a apropriação do conhecimento, dos conceitos, das categorias que possibilita a leitura crítica da informação, caminho para a liberdade intelectual e política.

Durante o ERE as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) foram essenciais para dar continuidade ao ano letivo. E as TDICs mais utilizadas no ensino foram Google Meet, WhatsApp, Google Classroom, Zoom e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Com a introdução das TDICs possibilitou que o ERE passasse a ser vista como uma alternativa de minimizar os efeitos das suspensões das aulas presenciais no calendário escolar de instituições de ensino de todo o país.

As mudanças na educação tiveram que ser realizadas de forma urgente, com isso os professores precisaram se adaptarem suas aulas presenciais para plataformas online com ajuda das TDIC, com preparação superficial, também em caráter emergencial.

Os professores enfrentaram mudanças significativas em suas práticas educativas devido ao ensino emergencial naquele ano de 2020. Essas mudanças não estiveram isentas de obstáculos, uma vez que tanto professores e estudantes precisaram se familiarizar rapidamente com novas tecnologias digitais e abordagens de um novo ensino. Nesse sentido, Kramer e Moreira (2007, p. 1047) destacam a importância da formação docente continuada para lidar com as demandas de um ambiente educacional em constante evolução.

A incorporação das TDICs como ferramentas pedagógicas exigiu adaptações e capacitações rápidas de forma urgente, como a necessidade de planejar aulas online, criar recursos digitais e manter uma mediação pedagógica com os alunos de maneira eficaz. Segundo Kenski (2010, p. 125-126)

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que possuem, é preciso que se reflita sobre o processo de ensino de maneira global. Para isso, é preciso, antes de tudo, que todos estejam conscientes e preparados para a definição de uma nova perspectiva filosófica, que contemple uma visão inovadora de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2016, p. 77), a criança tem o direito de se conhecer e de ter o contato com todas as formas de aprendizagem; ter o contato com as diferentes formas de linguagens, manifestações artísticas, músicas, cinemas, danças, imagens artísticas e tecnológicas; e explorar todas as possibilidades de criar e recriar. Com o ensino ERE sendo adotado naquele ano de 2020, as TDICs sendo utilizadas

pelos professores nas aulas online, ensinando assim aos alunos que é possível ampliar o conhecimento com ajuda das tecnologias digitais. De acordo com Kenski (1997, p.61):

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

O ERE foi um desafio para os docentes, Leal (2020) aponta que, diante da nova realidade imposta pela situação de pandemia, as limitações que existem no processo de ensino e aprendizagem tornaram-se mais evidentes, isso porque o momento acentuou ainda mais como a desigualdade social tem implicações negativas na aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade econômica. O ERE veio à tona a dificuldade de alunos de classes sociais menos favorecidas em dar continuidade ao ano letivo nesse contexto de isolamento social, uma vez que faltam computadores, smartphones, tablets e acesso à internet em suas residências. O autor ainda destaca que “esses novos desafios levaram, inclusive, a uma maior inadimplência e evasão escolar, as quais só não foram agravadas graças ao trabalho dos docentes, assegurando a motivação e a estima do alunado” (p. 42). Assim, diante do contexto, é importante refletir sobre a mediação pedagógica com apoio das tecnologias digitais em 2020 foi o principal recurso utilizado nas aulas online que os docentes tiveram apoio das tecnologias digitais durante as aulas online.

2.2 Tecnologias Digitais e Educação

Para Pescador (2010. p.20), as Tecnologias Digitais são entendidas como “aquelas tecnologias mais utilizadas pelas pessoas como televisão, jogos eletrônicos, computadores e seus acessórios multimidiáticos e a internet.” Podemos afirmar que a tecnologia digital, deste modo, a tecnologia digital engloba um conjunto de tecnologias que possibilitam a conversão de qualquer tipo de linguagem ou dado em formato binário (0 e 1), o que significa que pode abranger desde imagens e músicas até a combinação de todos esses elementos.

Kenski (ano, p. 23) compreende que “o conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Muitas das vezes temos uma ideia distorcida sobre as

tecnologias digitais e temos até um certo receio, as pessoas têm medo de serem substituídas por máquinas e robôs como é mostrado nas telas de ficções científicas. Mas não é bem assim. As tecnologias digitais sejam vistas como mais uma ferramenta de auxílio no processo de educação, e segundo Kenski, é uma “...engenhosidade do cérebro humano...”.

Já a tecnologia digital está avançando cada dia mais e nos insere em diferentes espaços, como afirma Kenski (2012. p. 27), “o processo de produção industrial da informação trouxe uma nova realidade para o uso das tecnologias da inteligência.” No entanto, no passado, a educação exigia que tanto o estudante quanto o professor estivessem fisicamente presentes no mesmo local, considerando que apenas dessa forma se tornava viável o processo de aprendizagem. Criar conteúdo em sala de aula, muitas vezes com recursos limitados, como livros didáticos e giz, já era uma tarefa desafiadora. Agora, com o ERE adotado na pandemia da Covid-19, os professores se veem a adotar uma abordagem tecnológica e inovadora para continuar aprendizagem

Essa reinvenção e adaptação no ERE, só foi possível considerando o uso da tecnologia digital, como por exemplo as salas virtuais para a continuidade das atividades escolares em tempos de distanciamento social. Aulas online e encontros virtuais, se tornaram uma realidade para muitos professores, mesmo para aqueles que não estavam familiarizados com o mundo digital. A falta de conhecimento sobre as tecnologias digitais muitas vezes torna as aulas monótonas pois, os professores precisam se adaptarem ao uso das tecnologias digitais na educação de maneira inesperada.

A falta de domínio da parte do professor nem sempre é o motivo principal de não adotar as tecnologias digitais nas suas aulas, muitas das vezes o professor tem medo de ser substituído por máquinas ultras modernas, estava acostumado a organizar suas aulas de modo tradicional, e exigir que esta mesma aula aconteça na frente de um computador faz com que a situação complique. Diante dos fatos mencionados se faz necessário uma readequação do plano de aula e o andamento dos processos de aprendizagem sejam diferenciados. Com isso o professor percebe a necessidade de reescrever conteúdos e repensar maneiras de atrair a atenção da turma.

De acordo com Almeida (2000, p.12)

O importante é que o professor tenha oportunidade de reconhecer as potencialidades pedagógicas das TIC's e então incorporá-las à sua prática. Nem todas as tecnologias que surgirem terão potencial. Outras inicialmente podem não ter, mas depois o quadro muda. Primeiro, é preciso utilizar para si próprio para depois pensar sobre a prática pedagógica e as contribuições que as TIC podem trazer aos processos de aprendizagem.

Ainda que as tecnologias digitais enfrentam obstáculos ao ingressar nas salas de aula, as TIC's estão contempladas na BNCC (Base Nacional Curricular Comum). Em suas dez competências a BNCC, traz duas especificamente relacionadas às tecnologias digitais, sendo a competência 4 – Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual motora, como Libras, e escrita, corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos de diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo; e a competência 5—Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.9)

As competências da BNCC exploram novos meios de comunicação e linguagem. Em para dar continuidade ao ano letivo, muitas instituições de ensino adotaram o ensino remoto emergencial. Cada escola tinha o seu modo de ministrar as aulas, no começo era usada uma plataforma virtual, outras escolas, de acordo com sua realidade optaram por utilizar o aplicativo WhatsApp, outras escolas Google Meet, ou até mesmo o Classroom, e ainda aquelas que recorrem apenas a cópias físicas.

Entretanto, muitas questões dificultaram o acesso dos estudantes às aulas no ERE. Questões como qualidade boa de acesso à internet, qualidade de celulares ou a computadores e até mesmo a dificuldade de alguns professores com as ferramentas tecnológicas.

Sem dúvida, os professores que se acostumaram com métodos de ensino tradicionais, não estavam devidamente preparados para encarar esse cenário desafiador. Como resultado, tanto os sistemas de ensino públicos quanto privados enfrentaram dificuldades na implementação do TIC's das aulas remotas.

2.3 Mediação Pedagógica

Segundo o site do dicionário Online de Português, o significado da palavra mediação é “ação de auxiliar como intermediário entre indivíduos ou grupo de pessoas; intervenção”.

(dicio, disponível em: <https://www.dicio.com.br/mediacao>).

Para Masetto (2000), mediação pedagógica é uma atitude ou o comportamento do professor, que se promove o papel de incentivador ou motivador no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a provocação de situações, vivenciadas pelos educandos.

O professor passa a ser visto como um educador que não apenas transmite os conteúdos, mas como um mediador essencial desse processo. Essa atitude expõe uma análise sobre o modelo convencional de ensino, no qual domina um aprendizado vertical, e introduz uma concepção pedagógica alternativa, na qual no processo de ensino e aprendizagem, a estrutura é horizontal, possibilitando uma dinâmica na relação entre professor e aluno, onde ambos têm a oportunidade de adquirir conhecimento.

Além disso, conforme Freire (2002), ensinar não é transmitir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. E ainda, que ensinar e aprender tem que ter esforço mútuo e crítico do professor e aluno.

Para Veiga (2004), com a prática docente mediadora, surge a ideia de descentralização, enfatizando-se que o docente orienta as atividades didáticas, auxiliando os educandos a sistematizar os processos de produção e assimilação do conhecimento, enfim, problematizando e coordenando o diálogo.

A transformação de uma relação pedagógica pode despertar, cativar, motivar o aluno a aprender ou não, de acordo com a qualidade e a intencionalidade da relação estabelecida entre o mediador. Somente numa relação de consideração, compreensão, constitui-se uma relação comunicativa que facilita a aprendizagem do aluno. Na mediação pedagógica, o professor provoca o desequilíbrio epistemológico, questiona, confronta e ao mesmo tempo promove a autonomia do aluno, o estimulando assim pelo conteúdo, o apreço por aprender.

Na EAD (educação a distância) a mediação pedagógica se dá através dos materiais disponibilizados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), como textos, vídeos aulas, artigos, para à disposição do aluno. de modo em que o professor dedica-se para que os materiais fornecidos para os alunos possam refletir e se relacionar com o que foi estudado, diferente do espaço escolar presencial onde que o professor atua diretamente como mediador pedagógico. De acordo com Masetto (2013):

É importante ressaltar que não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada, seja na educação presencial ou na virtual. Requer um planejamento para

várias atividades integrem-se em busca de objetivos determinados e que as técnicas sejam escolhidas, planejadas para que a aprendizagem aconteça. (MASETTO, 2013, p.145).

Mediação pedagógica é a atitude do professor, com a postura de “facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem” (MASETTO, 2013, p. 144). Isto exige que o professor saia da posição de “autoridade do conhecimento” e proporcione processos de diálogo que envolvam a si mesmo e a seus educandos (interaprendizagem).

Sendo assim, na educação foi através da mediação do professor que os alunos adentraram no processo de aprendizagem de maneira efetiva. É importante frisar esse cenário da pandemia de Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais, os professores tiveram que se adaptar e inovar suas práticas para que conseguissem realizar a mediação pedagógica em um cenário de ensino remoto até então desconhecido para a grande maioria dos docentes e participantes do sistema nacional de educação.

Por tanto a mediação pedagógica é um processo de interação, dialógico, no qual tanto professor quanto aluno aprendem e ensinam juntos, em co-construção, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1997, p.25). Como a aprendizagem não se dá espontaneamente, seus atores exercem papéis fundamentais para que ela ocorra.

2.4 Ensino Remoto

No Brasil, para evitar a propagação rápida da COVID-19, foram tomadas medidas sanitárias e o distanciamento social por causa da alta contagem causando morte no Brasil e no mundo, assim as atividades pedagógicas escolares foram suspensas. Tempo depois, veio a retornada das aulas sendo substituídas por aulas em formato digital de acordo com a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020:

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de março de 2020.

Em virtude das escolas estarem fechadas por causa dos decretos, as aulas presenciais

foram substituídas pelas aulas digitais ou aulas remotas. O ensino remoto foi criado em caráter emergencial e acessível, que tinha por objetivo de dar continuidade às aulas presenciais, assim o calendário remoto seguiu o funcionamento do calendário presencial. Segundo Silveira (2020, p. 38):

O ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo.

Já o ensino na Educação a Distância (EAD), é uma modalidade estruturada e prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) e está:

Regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispondo sobre o credenciamento de instituições para oferta de cursos ou programas, na modalidade a distância, para educação básica de jovens e adultos, educação profissional de nível médio e educação superior, e dá outras providências.

Segundo Kenski, (p.66), diz que “...a transição da sala de aula, onde costumeiramente os alunos e professores se encontram face a face, para os ambientes virtuais de aprendizagem não é fácil”. Realmente a volta às aulas em formato remoto, não foi fácil para os pais, professores e alunos, pois tiveram que se adaptarem ao novo ensino de aprendizagem nunca visto antes. As tecnologias digitais na educação foram fundamentais para a continuação das aulas e com isso veio a tornar as desigualdades sociais e tecnológicas no nosso país, causando assim dificuldades para os alunos se manterem no ensino remoto.

Não foi apenas os alunos que sentiram dificuldade no ensino remoto, alguns professores apresentaram em não ter familiaridade com os recursos tecnológicos, como exemplo os domínios básicos de como ligar e desligar a câmera do notebook, compartilhar slides na sala virtual, mostrando assim que estavam despreparados para a nova modalidade de ensino. Tendo em vista que antes a tecnologia era vista como inimigo da educação, pois para muitos professores a tecnologia digital poderia substituir o professor em sala de aula e que a internet, computador e smartphone celular não ofereciam conteúdos educativos.

[...] não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para mediação entre

professores, alunos e a informação. Essa maneira pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o giz, ou o computador e as redes. (KENSKI, p.121).

Com a utilização dos equipamentos digitais tecnológicos, especificamente os smartphones celulares na qual os alunos assistiam às aulas remotas e realizavam as atividades durante a aula e enviavam, alguns não tinham smartphones próprios e utilizam dos pais.

Uma das dificuldades encontradas pelos alunos, era que nem todos tinham uma rede de wifi disponível em casa, e de certa maneira o aluno se sentia prejudicado e excluído das aulas. Então, ciente deste fato, a gestão escolar junto com os professores marcava um dia na semana para os pais ou responsáveis pelo aluno, irem na escola buscar as atividades já impressas. Quando os responsáveis não podiam ir à escola, o professor utilizava o aplicativo social de trocas de mensagens instantâneas, o WhatsApp, na qual enviava as atividades para o celular dos pais ou responsáveis pelo aluno.

O estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso dos novos equipamentos para a produção e apreensão do conhecimento, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos. Seu rápido alastramento e multiplicação, em novos produtos e em novas áreas, obriga-nos a não mais ignorar sua presença e importância. (KENSKI, p. 33).

Diante dos fatos que enfrentamos, ficou evidente a importância das tecnologias digitais na educação e como a educação precisa estar apta aos avanços tecnológicos.

2.5 As Tecnologias Digitais no Ensino Remoto

De acordo com a UNESCO (2020), cerca de 1,2 bilhão de estudantes de todo o mundo foram afetados. Neste contexto, a utilização das tecnologias digitais no ensino remoto ganhou espaço, exigindo assim que a escola tivesse que se adaptassem aos modos de ensinar e de aprender, com vistas a ressignificar seus processos pedagógicos, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, substituída mesmo que, temporariamente, pelo ensino remoto.

De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 08) o modelo de educação, chamado de “ensino remoto ou aula remota” é definido como “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]”, buscando assim

suprir a emergência das aulas presenciais, atendendo assim à necessidade do aluno, a fim de que se possa estudar e se manter ativo, mesmo estando o professor e o aluno do outro lado da tela.

Na modalidade do ensino remoto, os professores e alunos tiveram a oportunidade de se apropriarem de ferramentas digitais para seguir com o ensino, por isso se fez necessário o uso de ambientes online que centralizasse o processo de construção do conhecimento. Durante o ensino remoto surgiram plataformas digitais que transmitiam aulas ao vivo ou que realizavam gravações, mas contudo a ferramenta digital mais utilizada e recomendada por ser de fácil acesso foi a sala de aula virtual do Google Classroom. O ambiente Google Classroom foi o principal, pois é um canal de comunicação, nos momentos assíncronos, entre o professor e os seus alunos, concentrando-se assim, basicamente, todos os recursos, como o Google apresentação, para criação de slides, Google Docs, para elaboração e compartilhamentos de textos, o Meet para transmissão das aulas online. O Meet, por sua vez, foi um dos principais recursos para as aulas online, uma vez que permite estar com o aluno em tempo real.

Diante das grandes transformações sofridas em decorrência da Covid-19, a utilização das tecnologias no ensino remoto na educação visou dar continuidade ao ensino. O uso das tecnologias teve um papel fundamental no ensino remoto, superamos a ideia de que as tecnologias iriam substituir os professores em sala de aula em um futuro próximo, sendo que foi uma grande aliada e facilitadora pedagógica.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para atingirmos os propósitos definidos nesta pesquisa, nos ancoramos na abordagem Vygotskyana e sua compreensão do desenvolvimento do homem como fruto das experiências históricas e culturais. A abordagem histórico-cultural valoriza as percepções pessoais, no qual procura compreender os sujeitos envolvidos, o contexto, as interações, localizando a realidade humana em uma perspectiva de totalidade, buscando formas de explicar a realidade. Dessa maneira, os resultados e descrições dos acontecimentos são pontos fundamentais, mas o objetivo maior é compreender como as coisas e/ou acontecimentos se relacionam. Podemos observar essa análise nas palavras de Bogdan e Biklen (1994, P.16)

[...] à investigação não é feita com objetivo de responder a questões prévias ou testar hipóteses. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação.

Considero que a natureza da pesquisa foi quantitativa, com dados e percentuais bem definidos, enquanto estratégia para rápidas narrativas e interpretações. A investigação de natureza quantitativa busca uma apreensão singular daquilo que examina; não se concentra em generalizações abrangentes da população, nem em princípios e normas gerais. O enfoque está centrado na particularidade, no distinto, sempre com o objetivo de entender o fenômeno analisado, frequentemente ligado às perspectivas, convicções, estímulos, emoções e raciocínios dos indivíduos pesquisados.

Kalinke e Santos (2014) afirmam que as variadas atividades realizadas em diferentes ambientes e soluções tecnológicas podem ser usadas no processo de ensino como o Facebook, Orkut, Google +, Skype, Twitter e Youtube. Para obter o resultado da pesquisa descritiva e exploratória foi utilizado o formulário pelo *Google Forms*, devido às inovações tecnológicas e às novas formas de informação e comunicação que se popularizaram durante a pandemia da Covid-19 em 2020.

A escolha dessa tecnologia digital se deu por ser bastante acessível e rápida nas suas respostas, levando em conta que o Google Forms pode ser respondido com o uso do computador, notebook ou smartphones celulares, bastando ter acesso à internet. A construção de dados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo questionário Google Forms ocorreu no dia 14 de Abril de 2023, na Escola Municipal Professora Maria Odila, na cidade de Angicos, RN, no turno matutino. O questionário Google Forms foi dividido em 2 partes, 1º parte foi para a gestão, com 13 perguntas de múltipla escolha, a 2º parte foi para os professores, com o questionário de 11 perguntas de múltipla escolha, se referindo ao uso das tecnologias digitais no ensino remoto emergencial e presencial.

Para que o questionário Google Forms fosse respondido de forma rápida e eficaz, enviei o link para os números pessoais dos docentes utilizando o aplicativo de comunicação WhatsApp e utilizando os e-mails. Os docentes e a gestão que receberam o link, tiveram um prazo de 01 semana para responder o questionário.

3.1 Caracterização da Escola

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2020,p.7), a Escola Municipal Professora Maria Odila foi inaugurada no dia 10 de maio de 1974, aprovada através do Ato de Autorização no 135/75 de 10/05/75 sob portaria de no 380/80 de 20/08/80 e, iniciou o seu funcionamento oferecendo Educação Básica. Foi criada em substituição a Escolinha Maria

Lúcia, fundada pela Madre Carleal das Irmãs Dorotéias que funcionava no Colégio São José, destinada às crianças carentes da cidade. Continuou funcionando no Colégio São José.

No ano de 1978, a Escola foi transferida para seu prédio próprio localizado na Rua 24 de outubro no 278, Alto da Esperança e que permanece até os dias atuais. A Escola Professora Maria Odila, funciona os três turnos: matutino de 1º ao 5º ano do ensino fundamental com um total de 170 alunos, vespertino do 6º ao 9º ano com um total de 225 alunos, e noturno do 6º ao 9º de EJA com um total de 89 alunos, totalizando 484 alunos.

A Escola Municipal Professora Maria Odila atende a uma clientela composta por alunos da zona urbana e rural, atende também alguns pertencentes a outros municípios vizinhos. Ainda segundo o PPP (2020), um dos diferenciais da Escola Municipal Professora Maria Odila configura na proposta de formação de qualidade, que tem se concretizado através dos resultados obtidos pelos estudantes buscando novos horizontes no ensino médio, ingressando assim no IFRN entre outros.

De acordo com o PPP (2020, pág. 10), a Escola Municipal Professora Maria Odila dispõe de excelentes instalações físicas e ampla área externa. Dentre estas estão 10 salas de aula, sendo todas climatizadas. O público da Escola Municipal Professora Maria Odila é composto por alunos da zona urbana e rural de Angicos e cidade vizinha. A escola dispõe-se de 01 biblioteca, com um acervo de aproximadamente 3.000 exemplares, 01 salão para reuniões, palestras, exposições de trabalhos, e outros eventos, que também funciona como espaço de interação entre alunos e funcionários; 01 sala para professor; 01 sala de Direção para atendimento ao público; 01 sala para a secretaria escolar e arquivo passivo; 01 sala multifuncional; 01 depósito de merenda; 01 cozinha; 01 refeitório; 01 depósito para o material da banda marcial; 01 almoxarifado; 01 quadra de esporte coberta; 01 sala de atendimentos especializado-AEE; 01 laboratório de informática com 10 computadores, 01 multimídia, 03 datas show para aulas práticas e pesquisas; 01 banheiro na sala dos docentes; 01 banheiro exclusivo para funcionários e 02 banheiros coletivos masculino e feminino para uso dos alunos.

A Escola Municipal Professora Maria Odila, atualmente dispõe de um quadro de funcionários de: 01 Diretora (Formada em Letras com habilitação em Língua Inglesa e pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa), 01 Vice-Diretora (Com Magistério), 01 Secretária Escolar (Curso técnico em Secretária Escolar), 03 Auxiliar de Secretaria (Formadas em Pedagogia), 01 Auxiliar de Secretária (Curso técnico em Secretária Escolar), 02 digitadores (01 Bacharel em Ciências Contábeis), 01 digitador (Técnico em Segurança do Trabalho), 01 Coordenadora pedagógica do 1º ao 5º ano (Formada em Pedagogia e

pós-graduação em Psicopedagogia), 01 Coordenadora pedagógica do 6º ao 9º ano (Formada em História com especialização em Sustentabilidade para o Semiárido), 01 Coordenadora pedagógica da EJA (Formada em Letras), 01 Coordenadora administrativa (com Ensino Fundamental Completo), 01 Coordenadora administrativa (Formada em Pedagogia), 09 Educadoras (graduadas em Pedagogia), 01 Educador (graduada em Pedagogia com mestrado em educação), 01 Educador (Graduado em Matemática), 01 Educadora (Formada em História com especialização em Supervisão Educacional e educação ambiental e geografia do Semiárido), 01 Educador (graduado em Pedagogia), 01 Educadora (graduada em Letras e artes com Especialização em Sustentabilidade para o Semiárido), 01 Educadora (graduada em Letras habilitada para língua Inglesa com pós-graduação em formação de professores), 01 Educador (graduado em Educação Física), 01 Educador (graduado em Matemática especialista em Psicopedagogia e Mestrando em Educação), 01 Educadora (graduada em Letras habilitada para língua Inglesa), 01 Educadora (graduada em História e Informática e Licenciatura em Mídia da Educação), 01 Educadora (Licenciatura em Geografia), 01 Educadora (graduada em Ciências Biológicas), 01 Educadora (graduada em Letras habilitada para língua portuguesa), 01 Educadora (graduada em História com pós-graduação em Psicopedagogia), 04 ASG (Ensino Fundamental Completo), 02 ASG (Ensino Médio Completo), 02 ASG (Ensino Fundamental incompleto), 01 ASG (graduada em Pedagogia), 02 Porteiro (Ensino Fundamental Completo), 03 Merendeiras (Ensino Médio Completo), 03 Bibliotecárias (Ensino Médio Completo), 01 Vigia (Ensino Fundamental Incompleto).

A equipe da Escola Municipal Professora Maria Odila é constituída por profissionais que apresentam uma faixa etária variada que vai de aproximadamente de 25 a 70 anos. De modo geral todos os funcionários residem na zona urbana de Angicos e dividem suas origens entre zona rural e zona urbana do Estado do Rio Grande do Norte.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

A coleta das informações na citada pesquisa, se deu por meio da aplicação de questionários. o questionário foi aplicado com o intuito de investigar concepções e práticas de professores relativas a mediação pedagógica com apoio das tecnologias digitais (em contextos de ensino remoto e presencial) em uma instituição pública de Ensino Fundamental.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por

escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

A utilização do questionário, além de proporcionar a aquisição de informações sobre os sujeitos envolvidos, garante que o participante responda as questões de forma rápida usando seu smartphone celular ou apenas que o seu e-mail pessoal esteja logado em notebooks ou em computadores.

A pesquisa contou com 5 participantes, entre eles, professoras e a vice-diretora da escola. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, nomeamos cada professor de P1, P2, P3, P4 e P5 do mesmo modo com a gestão nomeada de A1.

Das 7 professoras que estão atuando em sala de aula desde de 2020 até o exato momento de 2023, apenas 1 uma professora foi contratada nesse ano de 2023, sendo assim apenas 6 professoras estavam aptas para responder o questionário. Entretanto, pelo prazo que foi estabelecido para responder o questionário, que foi de uma semana, apenas 5 professoras responderam.

Identificação	Função	Idade	Gênero	Formação	Instituição
A1	Vice-diretora ou Diretora?	50 anos	Feminino	Licenciatura em História e em Pedagogia.	UERN
P1	Professora	40 anos	Feminino	Pedagogia.	UERN
P2	Professora	43 anos	Feminino	Pedagogia.	UERN
P3	Professora	47 anos	Feminino	Pedagogia.	UERN
P4	Professora	44 anos	Feminino	Pedagogia.	UERN
P5	Professora	48 anos	Feminino	Pedagogia.	UERN

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Observando as respostas percebe-se que o sexo feminino prevalece na escola e também ocupa 100% o cargo de professora na Escola Municipal Professora Maria Odila.

De acordo com o INEP (2022), as mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica, o ensino básico brasileiro é realizado por mulheres, na sua maioria. Do corpo docente, composto por 2.315.616 profissionais, 1.834.295 (79,2%) são professoras.

4 PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS SOBRE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS

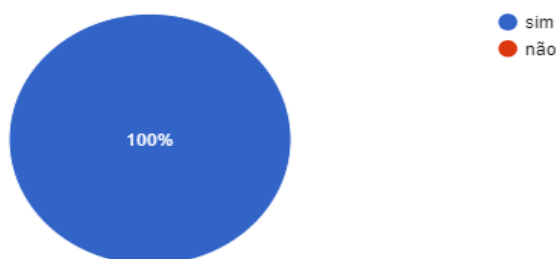
Para corroborar o exposto até o momento, vamos analisar as respostas do questionário organizado no Google Forms com a intenção de perceber se o uso das tecnologias digitais potencializam o ensino durante ERE e se ainda continua com os usos das tecnologias digitais com a volta das aulas presenciais. Vamos destacar os assuntos com as respostas das professoras das perspectivas das professoras com os temas importantes: Tecnologias Digitais no Ensino Remoto;Tecnologias Digitais nas Atividades Presenciais e Interações Mediadas pelas Tecnologias.

4.1 Tecnologias Digitais no Ensino Remoto

O cenário da educação foi forçado a se adaptar rapidamente, professores tiveram que incluir as plataformas digitais para manter a continuidade do ano letivo. Os ambientes virtuais de aprendizagem e as tecnologias digitais desempenharam um papel crucial para garantir que o processo educacional continuasse, apesar das limitações impostas pela pandemia da Covid-19.

Gráfico 03

3. Você fez uso das tecnologias nas interações com seus alunos no período de suspensão das atividades presenciais devido a pandemia da covid 19?
5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

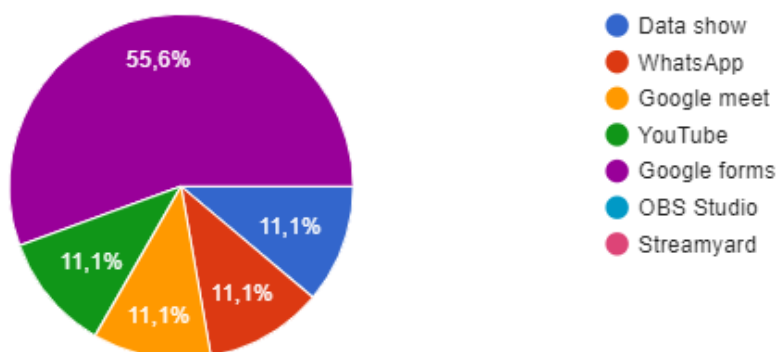
Como apresentado no Gráfico 03, todas as professoras responderam que “sim” que fez o uso das tecnologias nas interações com os seus alunos no período de suspensão das

atividades presenciais devido a pandemia da Covid-19. Ampliar no sentido de contemplar sobre o papel das tecnologias digitais no ensino e na prática pedagógica.

Gráfico 04

4. Quais recursos tecnológicos, aplicativos e/ou plataformas você utilizava em suas aulas?

5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com o gráfico 04, com 55,6% maioria das professoras que responderam o questionário fez uso do Google Forms durante as aulas no ERE, enquanto o WhatsApp, Data show e YouTube foi citado poucas vezes apenas com 11,1%. Nota-se também que as ferramentas digitais OBS Studio e Stream Yard não foram usadas durante as aulas ERE. Isso porque o Google e as demais suas ferramentas são mais acessíveis.

O professor não é apenas alguém que transmite conhecimento, mas também desempenha um papel ativo na concepção de recursos educacionais, na adaptação do ensino para atender às necessidades dos alunos e no estabelecimento de conexões significativas com os estudantes.

4.2 Tecnologias Digitais nas Atividades Presenciais

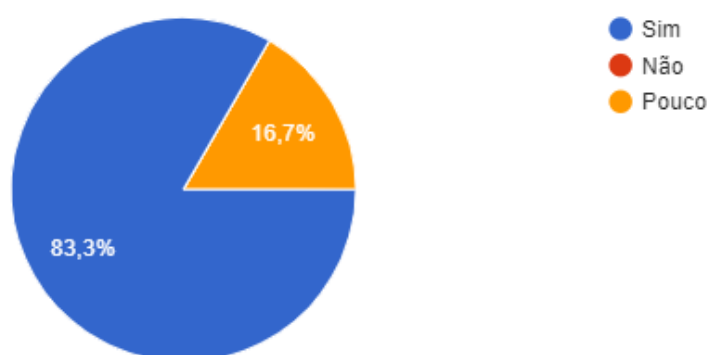
Segundo Moran (2001), O autor argumenta que para aproveitar todo o potencial das novas tecnologias na educação e tornar o ensino eficaz, é necessário reexaminar e redefinir os paradigmas convencionais de ensino. Isso implica em superar a abordagem tradicional de ensino, na qual os professores simplesmente transmitem conhecimento aos alunos de maneira unilateral e distante. Em vez disso, é necessário promover uma abordagem mais participativa,

interativa e colaborativa, na qual professores e alunos estejam mais próximos e envolvidos em um processo de aprendizagem ativa. “Ensinar com novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”.

Gráfico 05

7. Antes do ensino remoto emergencial, você utiliza as tecnologias digitais nas aulas ou para assuntos acadêmicos?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com a resposta do Gráfico 05 mostra que 83,3% respondeu que sim usava as tecnologias digitais em suas aulas, e que 16,7% responderam pouco utilizam. Essas respostas indicam que as professoras estavam cientes das tecnologias digitais, mas nem todas usavam plenamente em suas aulas no ensino presencial.

Sobre a continuidade das tecnologias digitais no apoio das aulas presenciais, após o período de ensino remoto, as cinco professoras afirmam continuar utilizando. As professoras 1 e 2 mencionam o Google Meet e os grupos de WhatsApp, as professoras 4 e 5 não especificam quais tecnologias seguem fazendo uso.

Para Alves (2020) o Google Meet é uma plataforma que esteve sendo mais utilizada pela Educação Básica na realização das aulas remotas. Os resultados revelam a importância que as tecnologias digitais têm no cotidiano e isso reflete na educação, nota-se que mesmo com o retorno das aulas presenciais, o uso de tecnologias digitais continua presente. O Google Meet

e o WhatsApp estão se mantendo como um recurso útil para a comunicação entre professores e alunos.

A professora P3 destaca: “sempre uso o computador com o projetor, celular como metodologia, em busca de uma aula atrativa e diferenciada despertando em cada aluno o desejo de aprender”.

Para, Silva e Correa (2014) faz menção ao desenvolvimento tecnológico, o qual vem se apresentado na sociedade contemporânea, fazendo-se necessário discutir sobre os benefícios do uso das ferramentas tecnológicas na construção do conhecimento e desenvolvimento do ser humano.

4.3 Interações Mediadas pelas Tecnologias

Sobre as interações por meio da tela, as professoras P3 e P4 ressaltaram ser diferente e marcadas por obstáculos em relação às interações presenciais. Apesar de não listarem os obstáculos, observamos em função do contexto que parte delas se deve a ausência de equipamentos das famílias e de políticas públicas para garantir esse acesso.

As professoras ainda avaliam, por exemplo, que há “distância do aluno, pois os mesmo ainda tem uma dificuldade, pois não domina ainda a leitura” (P1) e que foi “um momento desafiador, principalmente com crianças de faixa etária menores [...]” (P2). Foi possível identificar uma preocupação das professoras com os processos de aprendizagem das crianças e com os modos como suas dificuldades influenciam a qualidade de suas interações. Embora saibamos que a mediação pedagógica pode ampliar as possibilidades das crianças e considerar seus saberes, há uma dificuldade legítima das professoras em garantir as interações na tela com as crianças que não dominam a leitura de textos verbais.

A professora P5 acrescenta e ressalta que “essas interações não atenderam as expectativas.” Masetto (2000, p. 140), afirma, sobre o processo de ensino e de aprendizagem: “considero haver uma grande diferença entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem quanto as suas finalidades e à sua abrangência, embora admita que é possível se pensar num processo interativo de ensino-aprendizagem”.

Sobre as suas dificuldades e as de seus alunos com as tecnologias digitais, as professoras respondem:

P1: Falta de equipamentos e não conseguir ler.

P2: As minhas foram planejar, planejar de forma lúdica para prender a atenção de quem participativa, eles muitas vezes a falta de acesso devido não ter celular, não ter Internet boa.

P3: Não tem habilidades com as tecnologias.

P4: Não sabiam usar, muitos não têm, desinteresse. Informações.

P5: A maioria dos alunos não tinham aparelhos celulares ou acesso à Internet; tornando difícil a interação!

Desde que as tecnologias digitais se popularizaram na sociedade, Pereira (2014), já previa, que o grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil seria a exclusão digital. O autor ainda sugere em seu estudo uma reflexão sobre a situação atual das escolas públicas e os desafios que cada instituição de ensino e que os educadores devem superar manifestando-se como problemas inerentes à sua própria evolução e às mudanças no ambiente externo, na tecnologia e no ambiente público. É notório que as escolas do ensino público já estavam enfrentando desafios em relação ao acesso às tecnologias digitais. E com a chegada da pandemia se agravou mais esse processo, pois o ERE chegou de uma forma inesperada e tivemos que nos adaptar.

A professora P3 destaca em suas respostas que as tecnologias, mesmo nesse contexto de atividades presenciais, “são de bastante importância nesse processo de desenvolvimento, com elas podemos garantir aprendizagem significativa das nossas crianças”.

O resultado desse estudo possibilitou uma análise sobre mediação pedagógica com apoio das tecnologias digitais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as respostas obtidas pelos professores percebemos que todos foram surpreendidos e tiveram que adaptar-se ao novo momento de ensinar. Os professores precisam reaprender a maneira de estudar e ensinar diante de um contexto de excepcionalidade e utilizar de estratégias que passaram a ser adotadas com o objetivo de amenizar o prejuízo na educação e a preservar o direito à educação. Assim sendo, é possível que as respostas revelem a importância da mediação pedagógica com apoio das tecnologias digitais. Assim sendo, foi possível que as respostas revelam a importância da mediação pedagógica com apoio das tecnologias digitais.

Mesmo com a suspensão das aulas presenciais, a mediação junto às tecnologias digitais mostrou que é possível ensinar e potencializar o processo de ensino/aprendizagem rompendo fronteiras no mundo virtual, possibilitando que as aulas sejam mais dinâmicas e prazerosas. Segundo Perrenoud (2000), a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação que transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir e de pensar.

Perguntas e respostas apresentados permitem reflexões e desafios no momento vivido pelos professores durante o ERE e mesmo após o término. Com o retorno das aulas presenciais, os professores continuaram a usar as tecnologias digitais em sala de aula.

O questionário foi realizado com objetivo de verificar investigar concepções e práticas de professores relativas a mediação pedagógica com apoio das tecnologias digitais (em contextos de ensino remoto e presencial) em uma instituição pública de Ensino Fundamental.

Acreditamos, portanto, que os nossos objetivos foram alcançados ao longo deste estudo, torna-se evidente que as práticas no ensino remoto contribuíram para a mediação docente com apoio das tecnologias no contexto presencial.

REFERÊNCIAS

Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 1 out. 2022.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **A tecnologia precisa estar na sala de aula**. Revista nova escola. São Paulo: Ed. Abril, Jun./Jul. 2010.

MULHERES são maioria na docência e gestão da educação básica. 7 mar. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica>. Acesso em: 7 out. 2023.

KENSKI. V.M; **tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

CARVALHO, Alecir Francisco; SILVA, Cleder Tadeu Antão; MILL, Daniel. Mediação tecnológica. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018

PEREIRA, João Thomaz. RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Educação e Sociedade da Informação**. In: _____; Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.13 a 24.

MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2001.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000

SILVA, R. F. da; CORREIA, E. S. **Novas tecnologias e educação: A evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea**. Revista Educação & Linguagem · ano 1 · nº 1 · p. 23-35 · 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Diário oficial do Rio Grande do Norte. Disponível em:

http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200318&id_doc=677489. Acesso em: 7 out. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

VEIGA, I. P. A. **As dimensões do processo didático na ação docente**. In: ROMANOWSKY, Joana P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. (Org.). XII ENDIPE - Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente.

MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

LEAL, Paulo Célio de Souza. **A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!.** Gestão & Tecnologia Faculdade Delta, v. 1, n.30, p. 41-43, jan./jun. 2020.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. Pandemic politics, pedagogies and practices: **digital technologies and distance education during the coronavirus emergency**. Learning, Media and Technology. Vol. 45, n. 2, p. 107–114, 2020.

MARCON, Karina. **Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem?** Criar Educação, Criciúma, v. 9, n. 2, Edição Especial 2020.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Brasília: MEC, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos... Educar ... Palavras-chave: Pedagogia, prática social, formação de professores, LDB. Introdução: a ...** 153-176. 2001. Editora da UFPR. 4 ca,

KRAMER, S. MOREIRA, A. F. M. **Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**. In: Revista Educação e Sociedade: Educação Escolar: Os Desafios da Qualidade. Campinas, vol. 28, n. 100 – especial, p. 1037-1057, out. 2007.

KALINKE, M. A.; SANTOS, L. M. O uso de multiambientes em trabalhos colaborativos. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 6, n. 11, dez.2014.

KRAMER, S. MOREIRA, A. F. M. **Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**. In: Revista Educação e Sociedade: Educação Escolar: Os Desafios da Qualidade. Campinas, vol. 28, n. 100–especial, p. 1037-1057, out. 2007. Acesso em: 23 set. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

PESCADOR, Cristina. **Ações de aprendizagem empregadas pelo nativo-digital para interagir em redes hipermidiáticas tendo o inglês como língua franca**. Caxias do Sul. 2010.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas, Aracajú, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>.

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

Pesquisa para o TCC: Mediação Pedagógica Com Apoio das tecnologias Digitais

Discente Pesquisadora: Fabia Rochelle Bezerra Rocha

Professora Orientadora: Elaine Luciana Sobral Dantas

1º Parte de Roteiro para Entrevista Para a Gestão

1.Nome completo? A1
2. Qual seu cargo? Vice-Diretora
3. Sexo? Feminina
4. Idade? 50
5.Função (cargo) em que ocupa? diretora
6. Formação Inicial? Licenciatura em História e em Pedagogia.
7.Nome da instituição da Formação inicial? na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN.
8.Qual a modalidade de seu curso de graduação? Presencial
9.Caracterização da Escola? que tem Biblioteca/Sala de Leitura, Cozinha, Quadra Esportiva, Sala de Secretaria, Sala de Diretoria, Sala de Professores, Sala de Informática, Sala de AEE, Banheiro Masculino Infantil, Banheiro Feminino Infantil, Banheiro para Professores.
10. Etapas e Modalidades de Ensino da escola? Ensino Fundamental e EJA.
11. Quantos funcionários a escola possui? 75
12.A escola possui o Projeto Político-pedagógico atualizado? Não está atualizado
13. Pode disponibilizar a última versão do PPP? Posso

ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

Pesquisa para o TCC: Mediação Pedagógica Com Apoio das tecnologias Digitais
Discente Pesquisadora: Fabia Rochelle Bezerra Rocha
Professora Orientadora: Elaine Luciana Sobral Dantas

2º Parte de Roteiro para Entrevista Para os Professores

- 1.Nome completo?
- 2.Sexo?
3. Idade?
4. Formação Inicial ?
- 5.Função (cargo) em que ocupa?
- 6.Você fez uso das tecnologias nas interações com seus alunos no período de suspensão das atividades presenciais devido a pandemia da Covid-19?
- 7.Quais recursos tecnológicos, aplicativos e/ou plataformas você utilizava em suas aulas?
- 8.Como você avalia a interação professor(a) e aluno(a) através da tela?
- 9.Quais foram suas dificuldades e as de seus alunos com as tecnologias digitais?
10. Antes do ensino remoto emergencial, você utilizava as tecnologias digitais nas aulas ou para assuntos acadêmicos?
11. Com o retorno das aulas presenciais continua utilizando tecnologias digitais nas aulas e quais?

ANEXO – ENCAMINHAMENTO DE DISCENTE A CAMPO DE PESQUISA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA
Rua Gamaliel Martins Bezerra, s/n – Alto da Alegria, 59515-000, Angicos, RN

Angicos, 17 de março de 2023

Cara Professora,

Venho, por meio deste, encaminhar o(a) estudante **Fabia Rochelle Bezerra Rocha**, para que possa, mediante o aceite de V. S.^a, na qualidade de graduando(a) no curso de Licenciatura em Computação e Informática, realizar um trabalho de pesquisa na Escola Municipal Professora Maria Odila, tendo em vista a construção de dados para o trabalho de final de curso - TCC.

O estudo tem como objetivo **investigar concepções e práticas de professores relativas a mediação pedagógica com apoio das tecnologias digitais (em contextos de ensino remoto e presencial) em uma instituição pública de Ensino Fundamental**. Para sua realização o(a) estudante precisa aplicar questionários a gestão escolar e aos professores da referida escola.

Sendo assim, sua aceitação é de fundamental importância para que o trabalho possa ser desenvolvido. Por outro lado, assumimos junto ao discente, o compromisso com os princípios éticos e morais que referenciam a conduta de estudantes pesquisadores nas instituições.

Atenciosamente,

Professora Elaine Luciana Sobral Dantas